

Confecção de uma plataforma para quelônios assoalharem em uma Unidade de Conservação na cidade de Maringá-PR

HORTA, Ana Carolina¹; GROU, Carlos Eduardo Vargas³; LEITE, Larissa Ricardo²; INAGAKI, Felipe Minoru de Oliveira²; MARTINS, Leandro Luis ⁴; NASCIMENTO, Sheila Tavares⁵

¹Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UEM/Maringá.

²Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em biologia comparada, UEM/Maringá.

³Acadêmico da graduação em Zootecnia, UEM/Maringá.

⁴ Docente no programa de mestrado profissional em clinicas veterinárias, UEL/Londrina.

⁵ Docente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UEM/Maringá.

Resumo

Este projeto teve como objetivo fornecer um local de assoalhamento para as tartarugas aquáticas presentes em uma Unidade de Conservação localizada na região Noroeste do estado do Paraná. Foi construída uma plataforma de 1,50m comprimento por 1, 50 de largura. A plataforma foi instalada no lago principal da UC em 2024, onde foram observados os comportamentos e atividades das tartarugas nos períodos matutinos e vespertinos. Durante as amostragens, os quelônios visitaram frequentemente a plataforma em horários distintos, para realizar o assoalhamento. A plataforma oferece uma área de termoregulação para as tartarugas e auxiliando nas atividades de educação ambiental.

Palavras-chave: Comportamento. Unidade de Conservação. Tartarugas.

Introdução

Os padrões de atividade dos quelônios, em geral, estão intimamente associados às condições climáticas, sendo que a temperatura do ar ou da água se incluem entre os principais fatores ambientais que moldam o ritmo do comportamento das espécies (SOUZA, 2004). De todos os comportamentos termorreguladores, o assoalhamento é o mais importante, em que o animal expõe todo ou pelo menos uma parte do seu corpo à radiação térmica enquanto estão imóveis (BULTE E BLOUIN-DEMERS, 2010). A temperatura ambiente é o fator abiótico que mais influência no tempo e no fornecimento de energia em ectotérmicos (ANGILLETTA, 2009).

A Unidade de Conservação Parque do Ingá, localizada na cidade de Maringá-PR, vem sofrendo uma redução da área aquática e drástica modificação do ambiente, o que pode elevar a competição e a extinção local das espécies causando danos irreversíveis no ecossistema. A seleção de locais para assoalhamento é muito importante para a ecologia das tartarugas de água doce (LUISELLI, 2008), e é possível que escolha do lugar de assoalhamento também dependa da prevenção da predação (CAPULA *et al.*, 1994).

Objetivos

O objetivo principal deste projeto foi fornecer uma área de assoalhamento para os quelônios presentes em uma Unidade de Conservação, suprimindo áreas que foram afetadas pela seca.

Materiais e Métodos

O presente trabalho foi realizado na UC Parque do Ingá, localizado na região central da cidade de Maringá-PR. O Parque do Ingá é classificado como uma Unidade de Conservação Municipal (MARINGÁ. LEI Nº 10.353/2016. 12 DE JANEIRO DE 2017). O parque conta com uma área total de 47,3 hectares, abrigando diversas espécies nativas (SEMA 2020). Durante a realização do Plano de manejo do Parque do Ingá (2020), foi constatado a presença de quatro espécies: cágado-de-barbicha, *Phrynops geoffroanus* (Schweigger 1812); tigre d'água, *Trachemys dorsibigni* (Duméril and Bibron 1835); tartaruga-de-orelha-vermelha, *Trachemys scripta elegans* (Wied-Newied 1838); e, cágado-pescoço-de-cobra, *Hydromedusa tectifera* Cope 1870. No centro do parque, encontra-se um lago aproximadamente 490 metros de comprimento e 119 metros de largura. O Parque do Ingá é aberto à visitação, sendo uma área de recreação bastante utilizada pela população maringaense.

No mês de fevereiro de 2024 foi confeccionada uma plataforma para fornecimento de uma área de assoalhamento para os quelônios presentes no Parque do Ingá. A plataforma foi montada com materiais presentes na própria Unidade de Conservação.

Foi elaborado um modelo de plataforma (Figura 1) utilizando bambu como base e com tamanho de 1,50m. Os bambus foram amarrados utilizando-se arame galvanizado e foi amarrada uma corda com uma âncora para a estrutura ficar fixa. Também foram acopladas duas grades de arame galvanizado nas laterais para facilitar que os animais subam na plataforma.

Figura 1. Confeção da plataforma utilizando bambu como base.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Resultados e Discussão

O período de observações ocorreu no mês de maio, durante seis dias, com amostragens feitas a cada 30 minutos, ocorrendo da 8:30h as 17:00h. Foi possível observar que os animais se adaptaram e aderiram a plataforma como um local para assoalhamento (Figura 2), o que favorece que os animais passem mais tempo expostos ao sol ou em contato com superfícies aquecidas pelo sol (ZUG, VITT AND CALDWELL, 2001). Os habitats das tartarugas precisam ter superfícies que permitam que os animais subam com facilidade para se aquecerem (UMPHREY *et al.*, 2012).

O quelônio mais observado foi o *P. geoffroanus* (53,13% das observações), tendo um tempo de permanência médio de 12 minutos. Também foram observadas *Trachemys* sp

(46,87%), com tempo médio de permanência de 26 minutos. Os animais utilizaram a plataforma principalmente no período da manhã (entre 08:30 e 12:00h).

Figura 2. Cágado nativo (*Phrynops geoffroanus*), assoalhando na plataforma



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Conclusão

As tartarugas são classificadas como ectotérmicas, dependendo de fontes externas de calor para a regulação da temperatura corporal. Nesse trabalho foi possível observar que os animais aderiram a plataforma, o que se mostra de forma positiva pois o assoalhamento é considerado um comportamento importante para manutenção metabólica e sobrevivência das espécies de tartarugas que vivem nessa Unidade de Conservação.

Referências

- ANGILLETTA, M. J. **Thermal Adaptation: A Theoretical and Empirical Synthesis**. New York: Oxford University Press, 2009. 291 pp.
- BULTE, G., BLOUIN-DEMERS, G. **Estimating the energetic significance of basking behaviour in a temperate-zone turtle**. *Ecoscience* 17, 387e393. 2010.
- CAPULA, M., LUISELLI, L., RUGIERO, L., FILIPPI, E. **A field experiment on the selection of basking sites by *Emys orbicularis* (Linnaeus, 1758) (Testudines: Emydidae)**. *Herpetozoa* 7: 91-94. 1994.
- KÖPPEN, J & TARAFDAR, S. P. Determination of temperatures of central stars of planetary nebulae. *Astronomy and Astrophysics*, v. 69, 1978. p. 363-368.
- LUISELLI, L. **Resource partitioning in freshwater turtle communities: a null model meta-analysis of available data**. *Acta Oecologica* 34: 80-88. 2008.
- MARINGÁ. LEI Nº 10.353/2016. 12 de janeiro de 2017. Oficialização do Parque do Ingá Prefeito Adriano José Valente como unidade de conservação na categoria de relevante interesse ecológico.
- SEMA – PMM. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE MUNICÍPIO DE MARINGÁ. Plano de Manejo – Parque do Ingá, 2020. p. 415.
- SOUZA, F. L. **Uma revisão sobre padrões de atividade, reprodução e alimentação de cágados brasileiros (Testudines, Chelidae)**. *Phyllomedusa*, Campo Grande, v. 3, n. 1, 2004. p. 15-27.
- Swan Lake, Victoria, BC. Camosun College Environmental Technology Department, Victoria. 2012. 64 pp.
- UMPHREY, A., KLETCHKO, A., DESROSIERS, D., BURGESS, M. **Basking Preferences and Interspecies Interactions of the Western Painted Turtle (*Chrysemys picta bellii*) at**
- ZUG, G.R., L.J. VITT, AND J.P. CALDWELL. **Herpetology: An Introductory Biology of Amphibians and Reptiles**. Academic Press, San Diego, CA. 2001. 630 pp.